

Redacção e Administração  
R. Gravador Molarinho, 43  
GUIMARÃES

ORGÃO MONARQUICO

Director, Propriet. e Editor  
João Pereira da Costa

Comp. e Impr. Tip. Luzitania  
R. Gravador Molarinho  
GUIMARÃES

## As forças vivas

Assim se chamavam ainda ha pouco umas certas classes de dormentes que tinham uma unica aspiração: digerir tranquilamente.

Os atentados pessoais, os ataques á propriedade e ás crenças religiosas passavam por elles como na maré alta as ondas sobre os rochedos da praia.

Oportunistas, principalmente o commercio e a industria, tudo eram contumélías e salamaleques ao sr. ministro Fulano, ao sr. deputado Cirano, ao sr. senador Beltrano, mesmo com a certeza de que estes três conspicuos personagens eram três autenticas sanguessugas agarradas ao coiro ressequido do pobre e velho Portugal.

O commercio, com a simplicidade dos seus meios de acção, que se reduzem a tacto e dinheiro e na falta deste o credito, é essencialmente cosmopolita: se não governa a vida aqui, muda para acolá. A industria, um pouco mais complicada e morosa na sua acção tambem se instala com facilidade onde encontre meio adequado. Um e outra completam-se, amparam-se, auxiliam-se, e ambos contam absolutamente com o consumidor para aguentar as consequencias de aprendizagem dos improvisados estadistas que a democracia engendra com a fecundidade dos ratos ou dos coelhos.

Portanto o Comercio e a Industria não se tem ralado grandemente com os atentados contra o direito de viver e de possuir, que as outras classes vêem a cada passo coarctado.

Não dou nenhuma novidade a ninguem dizendo que só no Comercio e na Industria se fazem fortunas. Não tem economias o padre, o militar, o funcionario publico, o professor e muito menos do que elles o lavrador. Ha certamente grandes proprietarios rurais e ricos lavradores, mas se o são é porque herdaram ou compraram as terras com dinheiro doutra proveniencia, porque enriquecer á custa da industria agricola, é coisa que poderá acontecer em qualquer outra parte do mundo, mas não em Portugal.

Por isso lavradores, milita-

res, professores e outros vegetaes semelhantes tem pago mas tem bufado, enquanto que os comerciantes e industriaes tem pago em sorrisos complacentes porque os encargos ficam de conta dos consumidores

Cahiuhes agora o raio em casa, viram que as suas complacencias levaram as coisas a ponto de já nós outros não podermos pagar por si o tributo á desenfreada democracia, lembraram-se finalmente que são tambem portugueses, que são componentes dum todo que se chama Nação, com uma historia, com uma tradição, com uma finalidade; lembraram-se de que tem filhos que herdarão e encargo de continuar uma raça (que ainda ha bem poucos anos tinha todas as características de europeia) e decidiram se a pôr a pedra no caminho capaz de fazer tombar o carro dos triumphadores.

Consegui-lo-hão?

Eis aqui uma coisa muito duvidosa cá para mim, pois que os oradores, na sua maior parte que se tem manifestado contra os desmandos governativos — de que só agora parece terem dado conta — principiam sempre por declarar a sua qualidade de republicanos: se o são a sua indignação não passa de desabafo, de arrufo entre namorados ou amigos. Se o são, de verdade, o amuo passar-lhes ha logo que vejam a sua pretensão satisfeita, e vê-la não em breve, pois que o regimen não quer desgostar os seus corifeus.

E conseguido o seu intento, voltaremos á primeira forma, tão certo como estar um Moisés a presidir á Associação Commercial e um Levi a Industrial, de Lisboa.

Mas se o não são, por se acharem curados da sarna democratica, se a sua declaração nada mais é do que um disfarce, então poderemos ter algumas esperanças de que enfim alguma moralidade vai haver na administração da fazenda publica.

Se a politica os não apaixonou como dizem, ha esperanças de que vigarices como a dos 50 milhões de dollars e como esta actual baixa da libra, se não repitam, por não

## Os ultimos acontecimentos

Merece o nosso mais rasgado aplauso a attitude patriótica que as chamadas forças vivas tomaram contra as draconianas e injustas medidas a que as queriam sujeitar.

Enviamos a essas illustres agremiações os nossos cumprimentos, sentindo que só volvidos 14 anos de martirio e flagelo, de roubos e de crimes, somente agora, decorrido esse tempo todo tivessem acordado.

Mas mais vale tarde do que nunca e quando outro resultado não tivesse esse movimento, tinha o de a todos mostrar que é preciso correr os vendilhões da Patria, expulsando-os para longe por que grandes tem sido os seus crimes, com grande tem sido a cobardia de todos.

Para a frente é o caminho esperando-se que um acto decisivo e energico ponha termo a este grande descalabro que vem levando á morte e á ruina um Povo inteiro que quer viver e que todas as condições tem para ser feliz.

Bem hajam as forças vivas de Portugal em reagir, pois tal estado de coisas é a morte de um povo e morte ingloria, porque atraz de si leva a perda, para sempre, da nacionalidade.

Acordem todos, todos os que tem a perder e todos os que ganham a vida honestamente e junto da Bandeira da Patria, como um sagrado al-

se repetirem os ministerios com elementos pescados em Rilhafoles ou na Penitenciairia, na Mouraria ou na Ribeira.

Se realmente querem cooperar com a Nação para entrarem francamente na estrada larga e direita da moralidade tem de principiar por apear a republica; tem que lhe dizer: tu és uma rapariga alegre mas de muito maus costumes; e Portugal está velho e mesmo quando era novo não gostava de chalaças grosseiras. — Olha o que D. Pedro 1.º fez ao homem da Maria Roussada e o que D. João 1.º fez ao Fernando Afonso só porque foi encontrado no compartimento das damas da Rainha. — Imagina se elle agora estará para te aturar, estando de mais a mais farto das tuas patifarias.

## ANTOLOGIA

(V)

*Vae-te na aza negra da desgraça,  
Pensamento de amor, sombra d'uma hora,  
Que abracei com delirio, vae te, embora,  
Como a nuvem que o vento impele... e passa.*

*Que arrojemos de nós quem mais se abraça,  
Com mais ancia, á nossa alma e quem devora!  
D'essa alma o sangue, com que mais vigora,  
Como amigo comungue á mesma taça!*

*Que seja sonho apenas a esperança,  
Enquanto a dor eternamente assiste,  
E só engane nunca a desventura!*

*Se em silencio sofrer fôra vingança!...  
Envolve te em ti mesma, ó alma triste,  
Talvez sem esperança haja ventura!*

tar, clero, nobreza, povo e exercito imponham a sua vontade, exigindo bom governo, boa administração e boa moral.

E' grave o momento que passa e mais grave ainda é a grande crise moral que atravessamos, urgindo todas as energias, competencias e honestidades na governação do paiz que tem os olhos postos no honrado e glorioso Exercito Portuguez, que tem na sua mão o remedio — **expulsar a canalha e colocar-se á frente dos destinos de Portugal**

Ele é confiado e tu roubalo nas compras; elle é cortez e tu és uma grosseirona; elle é devoto e tu és uma dissoluta; elle ufana-se dos seus antepassados illustres e tu, que nunca conhecestes pai, nem nunca ninguem dele teve noticia, moças do seu orgulho.

Poderíamos dizer te como Hamlet á Ofélia: «vai para um convento», mas tu não és susceptivel de arrependimento. Mandamos te por isso para a tua mãe que, envergonhada de ti te mande talvez para as alfurjas maçonicas donde saiste pela mão dos filhos de Israel.

E a não fazerem assim as forças vivas é melhor continuarem a ser dormentes ou forças mortas.

A. C. C.

## "Accão Realista,"

Recebemos o n.º 9 d'esta prestimosa revista, orgão monarchico que se vem publicando quinzenalmente em Lisboa.

## "O equilibrio Social,"

Com este titulo começou a publicar-se ha pouco tempo no Porto uma revista de educação social e critica, dirigida pelo nosso bom amigo e distinto jornalista Snr. José d'Aquino Falcão.

Desejamos-lhe longa vida e as melhores felicidades.

## Ridicularias

111

*E' já opinião publica  
— Mas olhem que grande azar!..  
Que esta querida republica  
Já deu o que tinha a dar.*

*Era melhor esperar  
Mas com sinceros propositos...  
Talvez nos possa salvar  
Essa Caixa dos Depositos...*

*Olhem que é destino mau!  
— Que importa que se encha o sacco  
Se o arroz e o bacalhau  
Não estão inda a pataco!...*

*Unam-se todos, juntinhos,  
Sem alarido fazer,  
E verão meus amiguinhos  
Onde tudo isto vai ter!*

IGNOTUS.



O exercito é um cancro social que é preciso extirpar. Quer milicias, a nação armada e não um exercito de parasitas!

Palavras do Dr. José Domingues dos Santos, do directorio do Partido Democratico e antigo ministro, no jantar de confraternização republicana na Povoia.

Sonhando no luar!

A destacar-se num fundo esverdeado, a igreja branqueada de Candoso, parece uma prece eterna erguida aos céus, pedindo protecção para todos aqueles que se acolhem á sombra religiosa da sua solidão.

Foi a primeira coisa que me saltou á vista, (a quando duma visita ao meu amigo Sr. Guimarães, em Pinhó), embriagando-me a alma com suaves aromas, purificados pelo silencio que la envolvendo a natureza, silencio revelador de confissões de amor, de beijos demorados e ardentes e ais apaixonados.

E foi nesse silencio mistico que um sonho róscio me envolveu ridente, levando-me aos confins da fantasia e do sentimento.

— Maria, meu amor: como é feliz a vida quando se ama assim: oh! como tudo é belo, como tudo sorri até a lua, vai gemendo pelo firmamento, saltando queixumes langorosos: a natureza absorve-se na mudez dum sonho, satisfeita ante o nosso amor, e dia a dia, todo o meu, intimo, toda a minha alma, se inflama mais e mais, sedenta por ouvir essas palavras lédas, gorgeios de rouxinóis, que só tu sabes pronunciar.

Dize que me amas a toda a hora, a todo o momento: dize-me mais uma vez, que só para mim serão os teus beijos.

— Sim: querido João: só para ti vivo: só para ti, são as minhas caricias, os meus pensamentos, todo o meu ser: só me sinto feliz quando ouço o som da tua voz quente e vibrante, a murmurar essas palavras belas que me fazem desfalecer de prazer tornando-me mais louca e apaixonada.

Deixa que absorva no teu olhar profundo, o elixir da vida e do amor.

E quedou-se silenciosa, fitando o namorado, cravando nos seus olhos negros, o seu olhar suave.

Um raio de luar cou-se a travez do arvoredo, para ir beijar meigamente as suas negras tranças.

A natureza sussurrava ao de leve, timidamente, como se temesse quebrar o mutismo amoroso daquelas duas almas.

Lentamente, os labios fremetes de João, pousaram-se ao de leve nos labios rubros de Maria.

Um pinheiro gigante abriu-lhes os braços e ofereceu-lhes encosto, para que elles pudessem num extase sublime, subir ás regiões do Sonho e da Felicidade.

III

Era já tarde, quando Maria com voz debil, saltando-se dos braços do namorado, disse:

— Já é tam tarde: partamos.

— Sim: são horas, disse João tristemente.

E seguiram muito juntos, por um caminho estreito, aliviados a tudo o que os rodeava.

E no espaço a lua, seguindo airoosamente, reclinava-se risonha para os afagar com os seus raios, enquanto á sua volta, baixinho, muito baixinho, a briza murmurava:

— Benditos os que amam, os que sonham e os que sofrem.

Elisio Gonçalves

A perseguição...

Depois do roubo feito aos catholicos da Igreja de Santa Joana, Princeza de Portugal, o governo prohibiu a peregrinação á Santissima Virgem de Fatima.

E' mais uma infamia que se comete, sentindo como catholicos praticantes que somos, que meia duzia de aventureiros sem escrupulo tripudiem milhões de crentes.

Lavramos o nosso vehemente protesto contra essa infamia cometida, sentindo que o Parlamento não esteja aberto para ouvirmos a palavra fluente e brilhantissima do aliado da republica e chefe catolico Sr. Dr. Lino Neto.

Sua Ex.<sup>a</sup> deverá ficar furibundo e apocalitico, mas... obediente sempre, continuaria a ser republicano e catolico!

A baixa dos generos

A semelhança de que fizeram alguns comerciantes de Lisboa e Porto que indicaram para os jornaes os estabelecimentos aonde os generos baixaram de preço e quaes esses generos — nós querendo ilucidar o publico vimaranense sobre a tão apreçada baixa dos generos, pomos á disposição dos srs. comerciantes de Guimarães o nosso jornal para o mesmo fim.

Imposto de transações

Acha-se em cobrança na Tesouraria da Fazenda Publica, o 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> trimestres das avencas do imposto sobre transações referentes ao ano económico de 1924-1925 para os contribuintes que desejaram o pagamento por trimestres, sendo o praso para a cobrança voluntaria do 3.<sup>o</sup> trimestre no mez de dezembro e do 4.<sup>o</sup> no mez de Março.

Para os que desejaram o pagamento por semestre é o pagamento do 1.<sup>o</sup> semestre no praso acima referido e o do 2.<sup>o</sup> semestre no mez de dezembro; e para as avencas por ano é o pagamento tambem no mesmo praso de 30 dias a contar do mencionado dia 20.

Liceu Martins Sarmento

Do illustre Reitor do nosso Liceu Sr. Dr. Alfredo Soares d'Oliveira, recebemos uma carta que não podemos publicar neste numero pela absoluta falta d'espaco mas que publicaremos no proximo numero.

Dr. Fortunato Jorge

Com sua Ex.<sup>ma</sup> esposa e gentilissimas filhas encontra-se em S. Martinho o nosso prezado amigo e illustre funcionario superior do S. T. A. Sr. Dr. Fortunato Jorge Guimarães.

Parteira do hospital

Foi nomeada parteira do hospital da Misericordia, d'esta cidade, a Sr.<sup>a</sup> D. Eulalia Couto, intelligente parteira diplomada.

Os nossos parabens.

Carteira

Cancioneiro

Se eu pudesse como a lua No teu quarto penetrar. Quantos segredos ouvia. Que se dizem a sonhar!

Das cordas desta guitarra Vibra um som triste e dolente; E o somcar da minha alma Co'o amor que por ti sente.

ROMEO.

Na proxima semana fazem anos as seguintes senhoras e cavalheiros:

- Dia 20 — D. Maria de Sande Matoso Guimarães.
- 21 — D. Maria Luiza de Menezes Abreu Lima.
- 22 — D. Maria do Carmo Martins Pereira de Menezes, D. Maria José Pedrosa Lopes d'Oliveira e Dr. Gonçalo Peixoto de Bourbon (Lindoso).
- 25 — D. Ester Coem Ferreira Leite, D. Maria dos Anjos Fernandes.
- 26 — Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

Gasamento

Por sua mãe a Sr.<sup>a</sup> D. Ana da Conceição do Couto Oama foi pedida em casamento para o nosso amigo Sr. Mario Armando do Couto Oama, a Sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus Augusto, gentil filha da Sr.<sup>a</sup> D. Julia da Piedade Augusto e do Sr. Alberto Augusto.

O casamento realiza-se em janeiro proximo.

Os nossos cumprimentos.

Batisado

Realiza-se em Polvoreira, o batisado de um filhinho do nosso prezado amigo Sr. Rufino Esteves Pereira, que receberá o nome de Jorge. São padrinhos a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Lina Marques da Silva Campos e o nosso dedicado amigo Sr. Amadeu Esteves Pereira.

Congresso Eucaristico

Consta-nos que o proximo Congresso Eucaristico Diocesano, se realiza em meados do ano proximo, nesta cidade.

Liceu Central

Abriu hontem solenemente o Liceu Central Martins Sarmento, a que este ano faltam as sexta e setima classes.

Bôdas d'ouro

O nosso prezado amigo Rev. P.<sup>o</sup> Francisco Antonio de Lima celebrou com toda a pompa as suas bodas de ouro sacerdotais, no dia 11 do corrente, na capella da V. O. T. de S. Domingos.

Celebrou o nosso bom amigo missa solene, subindo ao pulpito, ao Lavabo o rev. P.<sup>o</sup> Domingos Gonçalves, zeloso director da Officina de S. José que, num soberbo discurso, enalteceu a excelencia do sacerdocio.

Terminado o Santo Sacrificio entou o celebrante o Te-Deum concluindo com a benção eucaristica.

O nosso amigo ofereceu em sua casa um delicado almoço aos seus colegas que lhe promoveram tão simpatica festa. A's solenidades assistiram as mesas da Ordem Dominica e dos Santos Passos de quem o homenageado é respectivamente, illustre Prior e zeloso Capelão.

Ao nosso querido amigo enyia o «Ecoss de Guimarães» sinceros parabens com muitos desejos de longa vida.

A sombra da cruz



Dr. Alberto Martins Fernandes

Após doloroso sofrimento a que foi impotente a medicina e os disvelos da familia, succumbiu ontem, confortado com todos os sacramentos espirituais, cerca da 1 hora, o sr. dr. Alberto Martins Fernandes, illustrado sub-delegado de saude nesta cidade. O illustre finado deixa inumeras saudades em todos os seus amigos e pessoas que precisavam dos seus serviços clinicos. Para todos era um sorriso franco e sincero. Os funerais sufragando a sua alma terão lugar amanhã (segunda-feira), pelas 11 horas da manhã, na igreja de S. Francisco.

A's seus irmãos e nossos prezados amigos srs. Domingos Martins Fernandes, capitão Martins Fernandes, Manuel Casimiro e José Martins Fernandes enyia o «Ecoss de Guimarães» a expressão do seu muito pesar.

D. Ludovina Guimarães

Faleceu ultimamente, sepultando se na segunda-feira, após os funeraes solenissimos e muito concorridos, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Ludovina Monteiro Borges d'Araujo, virtuosa esposa do nosso querido amigo e illustre tenente-medico do R. de I. 20, Sr. Dr. José Joaquim Machado Guimarães. Presidium aos responsos o distinto professor do Liceu Sr. Conego Alberto Vasconcelos, tendo tomado a chave do luxuoso feretro o sr. Teixeira de Barros e organizando-se diversos turnos com pessoas de destaque d'esta cidade que foram a Celorico prestar a ultima homenagem ao cadaver da malograda senhora que era muito esmolter e possuía as melhores virtudes.

Sentindo o seu passamento enviamos os nossos sentimentos a toda a familia anojada, especializando seu marido que se encontra inconsolavel.

Tambem faleceu a Sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Augusta Moutinho, filha do sr. Joaquim Moutinho.

Os seus funerais realisaram-se na egreja da Misericordia tendo sido muito concorridos.

Padre Abilio Passos

Estiveram muito concorridos os funerais realisados segunda feira na parochial de S. Sebastião sufragando a alma do saudoso correligionario e amigo sr. P.<sup>o</sup> Abilio Augusto Passos.

Alem da Corporação dos Bombeiros Voluntarios de que o illustre finado era digno presidente assistiu tudo que ha de mais distinto no nosso meio.

A chave da urna foi confiada ao sr. Dr. Augusto José Domingues de Araujo.

Organisaaam-se os seguintes turnos:

Guilherme Lickfold, Dr. Joaquim José de Meira, Simão da Costa Guimarães, P. Antonio da Moita Reis, Dr. Fernando Gilberto Pereira, Francisco da Silva Pereira Martins.

José Pina, Capitão João Gomes d'Abreu Lima, Dr. Alfredo Peixoto, Dr. Eduardo de Almeida, Dr. João Rocha dos Santos, José Pinheiro.

Dr. Alberto Faria, Dr. Moura Machado, Alberto Costa, João Abreu, Eduardo da Silva Guimarães, Antonio Álvés Martins Pereira.

Capitão Souza Guerra, Coro-

nel José Julio Lage, Tenente Guedes Gomes, Eduardo Mota, Pedro de Barros, Domingos Martins Fernandes

A. L. de Carvalho, Manoel Lopes Martins, Egidio Alvaro Marques, Jeronimo Sampaio, Eugenio Vaz Vieira, José Antonio Pereira Guimarães.

O protesto do Comercio

Na quinta feira ultima o commercio vimaranense deu a sua prova de solidariedade, aos seus colegas da capital tendose conservado fechado todo o dia em sinal de protesto pelos absurdos impostos ultimamente decretados.

Na verdade o Comercio e Industria de Guimarães não podia ficar indiferente e bem mostrou a sua perfeita união.

Rifa d'um fato

Cujo sorteio estava marcado para ser feito pela Loteria de 23 do corrente, fica adiada para 27 de Novembro proximo.

Armindo Fernandes da Silva.

CASA

Vende-se o predio n.º 37-A da Rua D. João I.

Recebe propostas em carta fechada, até 30 de Outubro: Antonio Faria Martins, Rua de Gil Vicente, 54 — Guimarães.

PERDEU-SE

Uma pulseira de relógio em ouro com esmalte azul e pedras. Perdida no dia 18 entre o Largo da Oliveira e estação de caminho de ferro.

Gratifica-se bem a quem a entregar o mais breve possivel no Hotel Central em Fafe

Marçano

Oferece-se dando as melhores referencias. Esta redacção informa.

CEIRAS PARA LAGAR DE AZEITE

Em caíro e esparto, em todos os diâmetros, aos melhores preços do mercado.

Dirigir pedidos a Manuel Rodrigues Craveiro

Rua Adelino Veiga, n.º 77 — COIMBRA